

Republica

Orgão do Partido Republicano

Expediente

« REPUBLICA »

Diretor: — E. SALDANHA

Publica-se aos domingos

Todo o autografo enviado á redação não será restituído, ainda que não seja publicado.

ASSINATURAS

Ano 10\$000
Semestre 6\$000
Numero do dia. \$100
» atrasado \$200

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua do Commercio, 58
(TELEFONE N. 7)

Vamos suspender a entrega do "Republica" aos srs. assignantes que, recebendo o jornal num periodo de quasi dois anos, ainda não se lembraram de solver aquele compromisso.

A ANISTIA

Discurso de Irineu Machado

O orador diz que no processo a que responde João Candido são 70 os pronunciados, dos quaes apenas estão vivos, em mãos da justiça militar, 10. Faltam, portanto, 60!

Diz a categoria por que se acham subdividos esses 60.

Quatro, pelo auto de informação, baseado em informações officiaes prestadas pelo quartel general, são declarados extraviados e um sómente é declarado desertor, quarenta e dois foram excluidos, depois de estarem sub a jurisdicção da justiça militar, trinta e dois foram fuzilados e um morreu de insolação, variante modalidade do fuzilamento provisório, dez então catalogados como inexistentes.

Cita nomes dos fuzilados: Ricardo Benedicto e Vitalino José Ferreira, e afirma que houve outros, além destes que estão respondendo a conselho de guerra no mesmo processo a que responde João Candido.

No auto não aparecem os

nomes desses dois, Ricardo Benedicto e Vitalino José Ferreira, que estão, em declaração official, anotados como fuzilados por insolação.

Os nomes dos que não existem, porque não constam dos autos?—pergunta o orador. Seus nomes constam do registro, mas o quartel general declarou saber que eles não existem.

Seus nomes são: Augusto Arantes, Lamiano Soares de Queiroz, João Severiano do Nascimento, Carlos Ernesto dos Santos, Avelino Bastos, Placido de Oliveira, Quintino da Rocha Cardoso, Leonel de tal, Nelson de tal, e Alexandrino de tal.

Declara sua exc. constar ainda no processo que dos sessenta, cinco foram extraviados.

Mas extraviados como? como mala? como bagagem? como cartões postaes?—pergunta o orador.

Exclama s. exc. que forma é essa de explicar o desaparecimento de acusados, autuando-os na categoria de extraviados!

Continúa dizendo que, entretanto, veremos que o benefico governo que nos felicita, nos suscita tantos entusiasmos e tão férvidos himnos de dedicação e de solidariedade, tem novidades desta natureza e maravilhas como estas que vão assombrar o mundo!

Cinco acusados são extraviados como si tivesse sido cinco cartas que caissem nas mãos de um estafeta descuidado!

Os extraviados são: Francisco Xavier Chagas, Francisco Ferreira, Antonio Carlos Pestana, João Felix da Silva e Ricardo Benedicto.

Diz que a camara bem vê que ha cincoenta e nove acusados entregues á justiça militar e que depois varios morreram de insolação e se extraviarem, apagando-se os seus nomes dos registros de nascimento e declarando-se inexistentes outros cuja presença no conselho de guerra não se podia dar, porque já tinham sido passados pelas armas ou deportados para os pantanos do Amazonas, e outros confessadamente, mortos de insolação.

Exclamou s. exc. Cincoenta e nove réos desapareceram, cincoenta e nove pessoas que já a tecnica juridica dos romanos denominava «pessoas sagradas», porque

estavam confiadas á justiça, a mais sublime, a mais importante das creações humanas a mais necessaria a todas as instituições sociaes!

Apenas, em relação a um, ponde o governo dar explicações satisfactorias sobre o seu desaparecimento, dizendo-o desertor. Este é o marinheiro João Baptista de Oliveira.

O orador passa a dizer que é fermentida e hypocrita a generosidade do governo pretendente conceder amnistia aos revoltosos da ilha das Cobras.

Ha factos que acentuam de um modo evidente a responsabilidade da administração, frizam a culpa da administração, que frizam a culpa do governo, na morosidade que se imputa ao defeito, que não existe no caso, da legislação processual, quando a demora resulta do seu capricho voluntarioso de retardar, proposital e intencionalmente, a marcha do referido processo. E' o proprio governo que retarda o processo demorando a substituição de um membro do conselho que elle propositalmente desvia do serviço administrativo, quando outro dispositivo expresso de legislação militar, determina que o serviço judicial prefere qualquer dos demais.

RETRATINHOS

em

— Quatro penadas —

L

Profissão: — Pesar, misturar, filtrar e rotular.

Particularidade: — Moço bonito como quê...

Residencia: — Entre o gral e a rede.

Fraxe caracteristica: — (depois de ouvir um carapetão): — Desgraçado! Se você não fosse pai de filha tão bonita, eu te rachava a cabeça!

L

Profissão: — Anda com a pena atrás da orelha.

Particularidade: — Estar em toda a parte.

Residencia: — Ao lado dos pianos e amar.

Fraxe caracteristica: — Admiravel!

RELIQUIA

Ontem folheando a papelama antiga, entre os velhos cadernos escolares, deparei-se-me a flor a que se liga a causa singular dos meus pezares.

E ao vêr, então, aquela flor amiga emurchecida, embalsamando os ares, revi, como evocando uma cantiga, todo um passado de gentis sonhares...

E' que naquele multicolor perianto, que ao rorejante aljofar deu guarida, ela depoz seu beijo casto e santo!

Passou-se o tempo.. e, pois, a flor sem vida é uma crypta que oculta em seu recanto restos ferais de uma ilusão querida...

J. BRITO.

REPAROS...

«Do Cruzeiro do Sul»

Eis-me de novo, na bela Sorocabá, depois de alguns dias de ausência. E nesse curto espaço de tempo, não deixei de sentir saudades deste bom povo, desta terra tão futura. Chegando, corri logo aos jornaes atrasados, que sahiram durante o tempo em que me achei ausente, para colher alguma nova que me fosse desconhecida. Logo no primeiro numero que caíu nas mãos, o noticiarista desta folha rasgava elogios á sympathica e correctá orchestra "Tristão Junior," de Itú, a qual nos deu um concerto encantador, que tive o prazer de assistir, e cuja lembrança ainda vive no coração dos que o assistiram. Foi um concerto magistral; e o noticiarista tecendo-lhe elogios, não fazia sinão interpretar o sentimento comum dos sorocabanos. Mas, (sempre a terível adversativa...) o noticiarista teve um "cochilo" imperdoavel, que não póde passar sem um pequeno sabão

e que, aliás, me fez rir dastante. Apreciando os diversos belos numeros executados pela orchestra, destacou elle, com grandes elogios, a "ouverture" da "Norma". E isto me fez rir porque naquele concerto não se ouviu a "Norma", mas simplesmente um trecho agradabilissimo do "Sonho de Valsa", que, no programma substituiu aquella opera. E' admiravel que o noticiarista não percebesse a diferença entre uma "ouverture" de opera e um trecho voluptuoso e leve de uma opereta vi-nense, que vive assobiada pela garotada de todas as cidades do velho e do novo mundo... Mas foi um "cochilo", que todos os que conhecem o que é ser "reporter" no interior, onde o jornalista precisa ao mesmo tempo escrever sobre politica, sports, teatros, etc., estarão promptos a desculpar.

Ahi fica este pequeno reparo, para que não se julgue quenós, em materia de musica, comemos "gato por lebre", e para que os bons ituanos que leram a noticia de

que, naturalmente, se riram, saibam que lhes apreciamos no devido valor todos os numeros que executaram, e que os justos elogios que mereceram, não foram dados por equívoco.

Isto é apenas um "puxão de orelha" no noticiário.

K.

Sempre progredindo

Atesto que ten-lo, por espaço de dois anos, sofrido horrivelmente de uma grande ulcera sobre o penis, a qual não só me trazia em permanente mau estado de saúde, como progredia, aumentando sempre em tamanho, apesar de procurar eu extirpa-la, empregando mesmo a cauterização, além de outros meios curativos que me foram indicados, cuja ação sobre o mal foi sempre inefficaz.

Hoje, porém, estou completamente curado com o uso que fiz de quinze garrafas de Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guaiaco, preparado pelo farmacêutico João da Silva Silveira, a quem concedo o direito de fazer desta minha declaração o uso que lhe convier.

Pelotas, 12 de Janeiro de 1889— *Francisco José da Cruz.*

Rua de S. Domingos, junto ao sr. Barreiros, *Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade*

Infalencia do júri

—o—

Em artigo epigrafado «A falencia do júri», a propósito da recente e escandalosa absolvição do dr. Mendes Tavares, escreve o *Correio da Manhã*:

Faltaríamos á verdade se dissessemos que a sentença proferida pelo júri no julgamento que finalizou na manhã de ontem, causou grande surpresa.

Quando á porta da nossa redação afixamos um boletim, dizendo que, por cinco votos contra dois, o júri não reconheceu no dr. Men-

des Tavares nenhum crime, e que em virtude dessa decisão, o réu fora absolvido, as pessoas que leram essas noticias nem tiveram que sustar qualquer gesto de indignação. Ouvia-se apenas este comentário:

—Isto já era sabido! Nem valia a pena o trabalho do julgamento!

Vive já tão embetado o espirito do nosso povo pelo espectáculo de tantas patifarias e miserias que não ha surpresas novas que o emocionem. No caso especial que foi a nota do dia de ontem, só uma coisa surpreenderia: era a condenação do réu. Mas o facto de ser absolvido mais um, pelos mesmos tribunais que quotidianamente isentam de pena criminosos de toda a especie, e que só de quando em quando se lembram, por uma rarissima condenação, de desagrar a sociedade de algum nefando ateatado, não é cousa que deva mais merecer reparos. Os productos da época que atravessamos não podem ser senão os constantes de sabamentos da moral social. O exemplo pernicioso, de consequências funestissimas, parte de cima. Ele ha de produzir os necessarios efectos. Enquanto, em geral, as sociedades procuram o caminho que as conduzem ao aperfeiçoamento, a nossa parece vangloriar-se de estar a palmilhar direção oposta.

E' triste, é muitissimo triste que nos tenhamos de exprimir por esta forma, mas a fatalidade das cousas assim o determina.

E depois de se referir á absolvição do comandante Marques da Rocha, o «herói da ilha das Cobras», o qual, sem embargo dos crimes cuja responsabilidade lhe cabia, mereceu uma lugar de honra á mesa do presidente da Republica, acrescenta:

«Ora, o caso do dr. Mendes Tavares é muito diferente. Não lhe pesava a grave responsabilidade de haver feito morrer nas solitárias de

uma ilha, certo numero de presos. A responsabilidade que se lhe assignava é de outro genero. Ele profanou um lar, semeou pavores e agônias no espirito de um militar brioso, e, depois de parceria com profissionais da penitenciaria, fuzilou em plena rua aquele a quem desonorara, a quem aniquilara por completo a tranquillidade da existencia e a paz do espirito. Não foi o mesmo que massacrar prisioneiros.

Mas se o povo já se tinha afeito a esse espelhar da lei, a ouvir sentenças absolutórias, em tantos outros crimes, evidentemente não seria demais manter aquele inflexivel principio de benevolencia que tem restituído ao convívio social, como limpos e puros de mácula, os mais sinistros criminosos!

Du, o não haver ontem surpresas nem indignações que fossem além dos comentarios mordazes feitos em torno dos boletins afixados á porta da nossa redação.

O júri é hoje tido no Brasil, principalmente na Capital da Republica como uma dessas instituições não só inúteis, mas até prejudiciais aos creditos do pais. Isto porque, em todo o mundo culto, em toda a sociedade que tembra em elevar-se, o juiz de facto mede a sua responsabilidade, e, sem descurar daquelas circumstancias delicadissimas que a lei não regista, mas que a moral aceita, procura tornar tão exacto quanto possível o cumprimento das leis. Infelizmente, entre nós, não é isso o que se observa. Os desatinos da defesa descem até á cabala junto dos jurados. Quando não vinga a pressão moral, ha o recurso extremo da corrupção.

Eis aí porque o júri se tornou no Brasil uma instituição falida.

A reforma do calendario

A questão da reforma do calendario que inte-

ressa muitissimo ao Vaticano terá em breve uma solução.

A Santa Sé indicou a quasi todos os governos estrangeiros, e procurou coadjuvar também o parecer do governo italiano, a oportunidade de convocar uma conferencia europeia para estudar a questão e decidila. Todos os governos, inclusive o italiano, mostraram-se favoráveis á tal idéia.

Sabe-se que diversos projectos foram aventados para a reforma do calendario, mas o que triunfará, por ser mais logico é o que estabelece o primeiro dia do ano como um dia aparte e divide os outros 364 por 12, de modo que oito mezes serão de 30 dias e quatro mezes de 31. Para os anos bisextos ter-se-ia um outro dia aparte, ou então dar-se-ia 31 dias a Junho em vez de 30.

O primeiro dia do ano seria um dia de festa solene, tanto para a igreja como para todos os demais; e nesse dia, cairia como agora, a festividade da circumsição.

O ano começará sempre com o mesmo dia e assim serão fixadas todas as festas que agora não o são.

Não quiz contrariar o marido

Na aldeia franceza de d'Aix-en-Issart um lavrador de sessenta anos de idade, de nome Carlos Davenne, sentindo-se farto de viver, enforcou-se por meio de uma corda presa a uma viga no tecto do curral.

Passado tempo, a mulher, indo dar de comer ao gado, deparou o marido dependurado mas, em vez de contar a cortar e tratar de o salvar, caso ainda pudesse ser, deixou-o ficar e foi tratar dos arranjos da casa.

A noite, quando uma filha voltou do trabalho, foi que, juntamente com ella, tentou de retirar o suicida de onde ele se encontrava.

Sendo perguntado á mulher porque ella não cortara a corda logo

que deparou o marido, pois talvez tivesse podido ainda salva-lo, ella respondeu:

—Eu costumei-me a fazer-lhe a vontade. Ora se elle se quiz matar, foi porque tinha vontade de morrer e portanto eu entendi que não devia contraria-lo.

Os desaparecidos

A quarta delegacia auxiliar dirigiu as seguintes circulares a todos os delegados de policia do Estado:

«A fim de que informels o que possível for, communicevos que foram registrados neste gabinete os desaparecimentos das pessoas seguintes:

Em 5 do corrente José Correia Viana, filho de João José Correia, 22 anos, moreno, baixo, magro, cabelos e olhos pretos, um pouco estrabico e negociante ambulante. Desapareceu da capital tendo vindo de Amparo.

No mesmo dia João Damazio, de 34 anos, casado, italiano, carroceiro, alto e corado, cabelos, olhos, barba e bigodes pretos e bons dentes. Residia em Piratuba.

Em 17 Umberto Domingues Martins, filho de João Guilherme Martins, de 18 anos, brasileiro, empregado no comércio, de estatura regular e cheio de corpo, branco, cabelos e olhos castanhos, tem pequenos bigodes e bons dentes. Tem uma grande cicatriz no labio inferior, quasi no canto da boca. Residia em Santos á rua do Rosario 325.

Em 19 Alfredo Ferreira Bueno, de 15 anos, brasileiro, de estatura regular e gorlo, branco, cabelos ruivos e olhos castanhos. Consta ter seguido para a estação de Guanabara, perto de Campanas. Residia em Itaipira.

Em 21 Teodoro Wanaga, filho de Alexandre Wanaga, de 40 anos, solteiro, russo, mendigo e de estatura regular, cheio de corpo, branco, cabelos ruivos, barbas e bigodes também ruivos e olhos azues. Residia na capital á rua Antonio Carlos 99.

—Communicevos os apparecimentos das seguintes pessoas que haviam desaparecido as quais são: — José Neto Veloso, Pedro Galri, João Matias e Sebastião Romano.

Noticiario

Dr. Carlos Viana

—Ja regressou a esta cidade o sr. dr. Carlos Viana, digno promotor publico desta comarca.

S. s. deve reassumir o cargo no dia 8 do corrente.

Assassinato. — Na noite de 28 do mez proximo passado, na fazenda Serra, deste municipio, de propriedade do sr. Joaquim de Almeida Matos, deu-se uma scena de sangue, da qual resultou a morte de João Lucas Maciel.

Lucas era casado e, dando-se ao vicio da embriaguez, tinha constantemente rixas com a mulher, não passando elas, porém, de ameaças e bate-boca.

Naquella noite, emtanto, após o casal estar acomodado, ruzgaram os dois e desta vez, pela primeira, o marido, saltando da cama, soprapeou a consorte que gritou desesperadamente.

Acudiu ao local um cunhado de Lucas, de nome Francisco de Carvalho que, vendo sua irmã nas garras do marido, invectivou o, intervindo fisicamente na contenda para livra-la.

Furioso, Lucas tentou agredir Carvalho, que o repelin, dando-lhe no abdomen um profundo golpe de facão que poz á mostra os intestinos do cunhado.

O ofendido ainda conseguiu dar alguns passos, caindo após morto num lago de sangue.

Praticado o crime, Francisco Carvalho não procurou fugir, indo a casa do administrador a quem confessou o delicto.

O administrador, sr. Salvador Galvão, deu immediatamente parte do ocorrido ao sr. dr. delegado que se locomoveu para aquella propriedade agrícola, prendendo o criminoso e removendo o cadaver da victima para a cidade, onde o sr. dr. Graciano Geribello fez a necessaria autópsia.

O inquerito aberto pela policia sobre o triste facto já subiu concluso ao sr. dr. juiz de direito da comarca.

Falecimento. — A 4 do corrente faleceu nesta cidade a exma. sra. d. Amélia de Campos Melo, viúva do sr. Manoel Martins de Padua Melo e tia dos srs. José

Inocencio e Rafael do Amaral.

O enterro da desditosa senhora verificou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

A' exma. familia enluctada enviamos os nossos pesames.

Para Santos. — Es. teve em Itú, onde veio buscar sua exma. esposa que aqui passou nove mezes por causa da enfermidade de um filhinho, o nosso distincto amigo sr. Jocelin Trindade.

Agradecemos-lhe e á sua presada consorte as despedidas que nos vieram trazer.

—Para a mesma cidade embarcaram quarta feira a exma. sra. d. Ercilia Pinno e Plinio Pinno.

De Amparo a Itú. No dia 1 do corrente chegou a esta cidade vindo d' Amparo em automovel o sr. Artur Carvalho, lavrador naquelle municipio.

De Amparo a Campina. gastou ele duas horas e meia e desta ultima cidade a Itú 4 horas, tendo de vencer uma legua de estrada ruim, cheia de tijoco.

No dia immediato o sr. Artur Carvalho regressou ao ponto de partida.

«Recreio Ituano».

—Consta-nos que esta brilhante associação pretende comemorar a gloriosa data de 12 de Outubro, descoberta da America, com um grandioso convescote na vizinha cidade do Salto.

Dr. Manoel Sampaio. — Domingo ultimo, pelo trem da manhã, embarcou para o Rio das Pedras, onde foi assumir o cargo de delegado de policia, o nosso distincto conterraneo dr. Manoel Sampaio.

A gare da Sorocabana encheu-se de amigos do digno cidadão a quem foram levar as suas despedidas.

Confeitaria «Progresso». — Os srs. José Fratini & Doles, estimaveis proprietarios da Confeitaria Progresso, á rua Direita, nos enviaaram uma garrafa de fino Barbera e outra de Marsala, sendo ambos os vinhos de superior qualidade, como alias

são todos os productos expostos á venda naquelle acreditado estabelecimento.

No intuito de bem servir a sua numerosa frequentia, avisam-nos os mesmos srs. que no proximo sabado dar-se-á a inauguração do novo salão de bebidas e que está sendo caprichosamente acabado.

Agradecemos pela delicadeza da remessa.

Dementes. — Havendo o sr. dr. delegado de policia oficiado ao sr. dr. secretario da justiça e da segurança publica, no sentido de serem internados no hospicio de Juquery sete dementes que se acham recolhidos á cadeia desta cidade, respondeu aquele titular que a auctoridade remetesse as guias referentes aos mesmos para ulterior procedimento.

Aniversários. — Festejou ontem o seu aniversario natalicio a estimada senhorita Elisa de Souza Geribello.

—No mesmo dia também fez anos o sr. Carlos de Souza Freitas, estimado gerente da farmacia S. Luiz.

—No dia 3 a senhorita Suzana Carneiro, filha do sr. Godofredo Carneiro.

—No dia 4 Izaura Pires Guimarães, filha do sr. Antonio Pires Guimarães; o menino Sinhosinho Falcato, filho do sr. Francisco Falcato; a exma. sra. d. Albertina Portela Teixeira, esposa do sr. Alfredo Teixeira.

—No dia 6 a senhorita Ada Costa, cunhada do nosso companheiro de redação Afonso Borges.

—No dia 7 a exma. sra. d. Clara da Costa Carneiro, esposa do sr. Gilberto Carneiro.

Para São Paulo. —Partiu para a capital, onde foi tomar posse do seu novo emprego no escriptorio central da S. Paulo Railway Company, o nosso bom amigo sr. Artur de Oliveira, que ha muitos anos residia nesta cidade.

Agradecemos-lhe a bondosa visita de despedidas que fez a esta redação, desejamos ao digno cidadão todas as prosperidades de que é merecedor.

Solitarias. —Consta-nos que o sr. dr. delegado de policia officiou aos poderes competentes pedindo a construção de solitarias na cadeia da qual, falta de que resente aquelle estabelecimento.

Desastre — Quinta-feira ultima, ao voltar do Salto um dos automoveis do sr. Manoel da Silva Junior, o qual conduzia quatro passageiros, chegando ao areal, virou, machucando bastante o sr. Carlos Grisolia que teve, segundo nos informam, dus costelas quebradas e um braço fracturado em duas partes.

Os outros passageiros tiveram ligeiras contusões.

Presume-se que o desastre fosse devido á extraordinaria velocidade que trazia o auto, velocidade pedida pelos proprios passageiros, entre os quais havia um medroso com quem procuravam divertir-se.

O chafeur não teve culpa do desastre, e, se alguma coisa se lhe pôde censurar, foi a promptidão com que atendeu ao pedido para acelerar a marcha do vehiculo.

A policia abriu inquerito sobre o facto.

Enfermo. — Atacado de influenza tem guardado o leito o nosso velho camarada Afonso Borges.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Aozena. —O eminente cientista professor Hilario de Gouvêa reuniu em seu consultorio no Rio de Janeiro, a maioria dos medicos especialistas das molestias de ouvidos, garganta e nariz, afim de organisarem comissões medicas nos Estados para combater a molestia denominada Ozena.

Acomissão central que é constituída pelos Drs. Hilario de Gouvêa, Carneiro da Cunha, J. Maranhão e Alvaro Tomimbo, se entenderá com os poderes publicos, directores de institutos e com a classe medica em geral para dirigir as pesquisas, reunir material e

colher dados sobre a causa dessa enfermidade que se tornou uma questão social.

Cinema. — O programma de hoje é pomposo, havendo uma esplendida fita em duas partes.

Aproveite o publico a magnifica função, que não terá de arrepende-se.

Homenagem — A camara do Salto de Itú deu o nome de Rodrigues Alves a uma das principais ruas daquela cidade.

O secretario do interior, em nome do presidente do Estado, agradeceu ao prefeito a comunicação feita a s. exe. naquelle sentido.

Logica infantil.

—Diga-me uma coisa, papai, quantas milhas ha daqui á Bahia?

—Setecentas e vinte, ao que parece.

—E da Bahia aqui?

—A mesma, ora bolas. Que pergunta tão tola!

—Que espaço ha do Natal ao Ano Bom?

—Uma semana.

—Então do Ano Bom ao Natal só vai uma semana também?

O pai continuou a leitura sem responder.

Sítio á venda

Distante uma legua e um quarto desta cidade, logo adiante do bairro da Cruz das Almas, vende-se o sítio denominado S. Angelica, contendo casa de morada coberta de telhas, paiol coberto de telhas, chiqueiro, curral para terceiros, eugenieca para cana, uma carroça arreada em bom estado, arados, mangueiras fechadas com cerca de pau a pique, um pomar novo, regado de uma quarta de terreno, todo cercado de pau a pique e gado. O referido sítio me do vinte e um alqueires de terra, entre estas matas, capoeiras, eposicas, campo para mervada, todos fechados com cerca de arame.

O motivo da venda é o seu proprietario estar doente doente e precisar ausentar-se. Para informações com Toledo Prado & C., Sebastião Martins de Melo e Euzario Saldanha.

Aluga-se a casa do Largo de S. Francisco n. 1. —Esquina.

Trata-se á rua do Commercio 23 com Feliciano Bieudo

Rêde Telephonica Bragantina — Itú

De ordem do sr. Gerente Geral rogo aos srs. assignantes que ainda não têm deposito neste Centro para poderem falar directamente de suas casas para outras localidades servidas pela Rêde, a fazerem até o dia 30 corrente.

Desse dia em diante não será feito chamado algum sem que seja realizado o referido deposito o qual não poderá ser inferior a dez mil reis.

Outrosim peço aos srs. assignantes em atraso das mensalidades o favor de providenciarem o pagamento afim de evitar que seja suspensa a ligação.

Itú 26 de Setembro de 1912.

J. A. Castanho.
Chefe do Centro

Aluga-se a casa do Largo de S. Francisco n. 1—Esquina.

Trata-se á rua do Commercio 23 com Feliciano Bicudo.

ITU

Para os devidos fins faço publico que desde o dia 9 do corrente é meu procurador para tratar de todos os meus negocios o sr. Narcizo Ferraz Bueno, ficando sem efeito qualquer outra procuração por mim anteriormente outorgada.—Itú, 14 de Setembro de 1912 — *Maria Bueno de Camargo.*

Pianos

Se quereis saber quais são os melhores pianos, mais luxuosos e modernos, de cordas cruzadas de couraça cepo todo de metal, com três pedais, acompanhados com banco de rosca, castiçais duplos, isoladores, fabricados especialmente para o clima brasileiro, importados directamente da melhor fabrica europêa e vinte por cento mais barato do que os de S. Paulo antes de comprar pianos conversai a respeito com os competentes maestros José Tescari, Arlindo de Oliveira e Tristão Junior desta cidade que vos dará uteis conselhos e que vos facilitará a compra de um piano novo recebendo por conta o vosso piano velho.

Oscar de Toledo Prado

Rua do Comércio 82
Compra qual quantidade de café beneficiado

D^{rs.}

JOÃO MARTINS

E

JOSE PINTO E SILVA

Advogados

Travessa da Sé, 12

S. PAULO

2^o. TABELLIÃO

Sebastião Martins de Mello

Rua do Commercio 89

ITU

Loteria Cápital federal

Loteria da Capital Federal
400:000\$ em 4 sorteios para o dia 11 de Outubro
Bilhete inteiro **30\$**
Meio **15\$**
Um terço **10\$**
fração **1\$**

Os bilhetes estão á venda desde já no chalet

GATO PRETO

Rua do Comércio 61

Leobaldo Fonseca

1.^o TABELLIÃO

—: RUA DIREITA, N.^o 22:—

YTÚ

Farmacia José Maria

(A mais antiga da cidade de Itú)

Grande stock de medicamentos nacionaes e estrangeiros, dos melhores auctores, recebendo sempre es ultimos preparados.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite, garantindo-se todo o escrupulo na manipulação, pois é o seu proprietario, possuidor de longa pratica, quem se incumbe de tal servico, o que representa uma garantia aos seus numerosos freguezes.

72 - Rua do Commercio - 72

ITU

O PROPRIETÁRIO,

José Maria Alves

REVELEMENTE

GRANDE NOVIDADE

Armazem Céntral

— DE —

BORGES & IRMÃOS

Sortimento apreciavel de seccos e molhados, ferragens finas e grossas, tendo sempre em deposito o superior vinho BARBERA e que tão grande acceitação mereceu dos seus freguezes.

Preços os mais baratos que em qualquer outra parte. A divisa da casa é:

Vender muito e ganhar pouco.

o que traz extraordinaria vantagem para o publico. Em bebidas finas tanto nacionaes como estrangeiras, esta casa está aparelhada a servir da forma á mais cabal ao freguez mais exigente

Em conservas tambem ha grande sortimento, bem como doces em latas, manteiga fresca, superior, em latas e para a venda em retalho.

VER PARA CRER

ITU — RUA DIREITA — ITU

BORGES & IRMÃOS

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).